



## A GINÁSTICA PARA TODOS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFVJM

Aldair Bruno<sup>8</sup>

[aldairbruno10@email.com](mailto:aldairbruno10@email.com)

Priscila Lopes<sup>1; 9; 3</sup>

[priscalopes@usp.br](mailto:priscalopes@usp.br)

O presente estudo tem como objetivo fazer um relato sobre a experiência de desenvolver a Ginástica em aulas de Educação Física (EF) escolar. Nosso ponto de partida é a percepção vivenciada por discentes do curso de EF da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto de Educação Física (PIBID-EFI), que atuam nas aulas da Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant, localizada na cidade de Diamantina, MG.

Para construir suas aulas os professores de EF do Estado de Minas Gerais utilizam como documento norteador de suas ações, o Currículo Básico Comum (CBC), o qual determina a Ginástica como um conteúdo essencial a ser desenvolvido no âmbito escolar (CBC, 2008). Souza (1997), cita que o conceito de Ginástica é amplo e diversificado, e por isso para se compreender a Ginástica, se faz necessário refletir sobre seu sentido mais abrangente, ao invés de resumi-la à um conceito objetivo, pois este não poderia propiciar o seu verdadeiro significado, e é por isso, que Souza (1997), aponta que este universo pode ser compreendido através campos de atuação, ou seja, Souza classifica a ginástica a partir das suas características, e por meio desses campos reflete sobre ela no seu contexto mais amplo. Assim, ele propõe uma subdivisão de acordo com características de atuação, sendo: Ginásticas de Condicionamento Físico, que tem finalidade de a aquisição ou a manutenção da condição física; Ginásticas de Competição, que reuni todas modalidades competitivas; Ginásticas Fisioterápicas, que pode ser compreendida com o exercício físico voltada para saúde, tanto na prevenção ou tratamento de doenças; Ginásticas de Conscientização Corporal, que tem como características a consciência corporal através do movimento; e a Ginásticas de Demonstração (atualmente conhecida como Ginastica Para Todos) tendo como característica fundamental a não-competitividade, voltando-se para interação social.

Considerando o contexto das escolas mineiras, o CBC indica que a Ginástica Para Todos (GPT) seria uma das possibilidades de trabalho mais viáveis, pois essa expressão abarca diferentes práticas gímnicas, e por não ter finalidade competitiva, a motivação dos alunos acontece pela auto-superação. Também é viável o desenvolvimento de trabalhos com grupos mistos ou heterogêneos em termos de performance e habilidades (CBC, 2007). Acrescentamos ainda que a GPT interagi com outras manifestações corporais como a dança, o teatro, os esportes, e entre diversas outras questões de amostra socioculturais. A organização do trabalho no PIBID-EFI, e como se estruturou: no primeiro momento, acompanhamos o professor (supervisor do programa) na realização das suas aulas cotidianas, a infraestrutura da escola, e também observamos os alunos, especificamente os do 7º ano, que neste caso, que abordavam em seu bimestre o conteúdo Ginástica, o professor regente trabalhava com atividades relacionadas com a GPT, tentando através dos movimentos básicos como, salto, rolamento, expressões corporais e entre outras práticas, proporcionar vivencias desse conteúdo.

<sup>8</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

<sup>9</sup> Universidade de São Paulo (USP).

<sup>3</sup> Orientadora de graduação.



No segundo momento, após conhecermos o contexto escolar daqueles alunos, realizamos o planejamento das aulas que seriam ministradas pelos bolsistas do projeto. Consideramos alguns pontos relevantes, pois tínhamos em vista que nossa atuação se resumiria em apenas três aulas de cinquenta minutos cada, e que ainda não haveria uma grande diversidade de matérias/parelhos específicos da ginástica. Porém apesar de entendermos que seria um curto prazo para se trabalhar o conteúdo tão abrangente, estabelecemos que o intuito principal era utilizar a cooperação um como fundamento essencial para as atividades, pois nossa proposta era voltada para contribuir na relação e compreensão da confiança e auxílio entre o grupo, tentando fortalecer e construir ligações significativas para motivar o grupo.

Desta forma, planejamos iniciar as aulas abordando brevemente os diferentes tipos de Ginástica (Ginásticas de Condicionamento Físico, Ginásticas de Competição, Ginásticas Fisioterápicas, Ginásticas de Conscientização Corporal e Ginásticas de Demonstração), assim como coloca Souza (1997), e também como é apontada por outros autores que discutem a Ginástica no âmbito escolar. Objetivo era demonstrando as diferenças de cada campo e os materiais/aparelhos que são utilizados em cada modalidade, também foram utilizados vídeos para que os alunos visualisassem as características de cada um dos campos. No planejamento, optamos por desenvolver aulas práticas, abordando movimentos comuns da Ginástica, como saltos, rolamentos e expressões corporais, mas que foram desenvolvidas por meio de atividades de cooperação, pois o como dito anteriormente o objetivo era que os alunos aprendessem a relação e compreensão de confiança e auxílio entre o grupo. A opção por esta estratégia de ensino é fruto da nossa compreensão sobre as principais características da Ginástica, as quais prezam pela inclusão, socialização e a vivência através da prática.

Na terceira fase, iniciamos o desenvolvimento das aulas conforme o planejado. De maneira geral, percebemos que cada aluno pôde contribuir para o grupo de diferentes formas, compartilhando seus saberes e suas habilidades. Acreditamos que as opções feitas previamente no planejamento das aulas fizeram com que os alunos tivessem uma percepção mais forte de empatia por cada indivíduo aprendendo a lidar melhor com a especificidade, capacidades e percepções diferentes dos seus colegas. A partir desta experiência, podemos perceber que o planejamento da aula talvez seja o momento mais difícil para o professor iniciante, pois apesar da Ginástica possuir conhecimentos específicos, a pergunta que sempre vem à mente é: qual o conteúdo deve ser abordado inicialmente? Nossas escolhas nos fizeram compreender que a metodologia de trabalho da GPT pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do aluno, pois apresenta princípios voltados para inclusão, socialização, cooperação, formação humana e social, além de também apropriações da cultura corporal do movimento, e entre outros elementos que estabelecem afinidades com os princípios escolares. A função social da escola diz respeito a repassar os conhecimentos culturais produzido historicamente pela humanidade, assim auxiliando a formação e desenvolvimento do aluno por meio do ensino educacional. É relevante citar também, que este relato não se trata de uma “receita de bolo”, nosso objetivo foi apenas demonstrar a dinâmica da construção de uma aula de Ginástica. Assim, ressaltamos o planejamento como um instrumento muito importante para trabalho do professor, pois através dele, o professor pode especificar a finalidade do que será realizado durante a aula.

**Palavras-chave:** *Ginástica, Ginastica Para todos, Cooperação, Escola.*

## Referências

SOUSA, E. S; BRANDÃO, M. G. C; TEIXEIRA, A. H. L. ALVES, V. F. N. Educação física ensinos fundamental e médio proposta curricular secretaria de estado de educação de minas gerais CBC. 2008.  
PAOLIELLO, E. O universo da ginástica. Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF – UNICAMP.